

---

# EDITORIAL

---

## «Multiculturalismo e Metodologias Qualitativas de Investigação»

Nos dias 14 e 15 de Janeiro do ano corrente, realizou-se em Vila Real o primeiro seminário organizado pela Associação de Sociologia e Antropologia da Educação. O tema do seminário foi «Multiculturalismo e Metodologias Qualitativas de Investigação», tema esse que agora serve para a organização deste Nº 14 da revista *Educação, Sociedade & Culturas* onde estão incluídos as comunicações que foram apresentadas. A ideia da realização de um seminário, que contou com a presença de 45 pessoas investigando nas áreas da sociologia e antropologia da educação, foi a de encher um vazio que tem aparecido nos últimos anos nas áreas de sociologia e antropologia da educação no que diz respeito ao debate aprofundado entre investigadores de temas importantes para a compreensão da actual realidade educativa portuguesa e europeia.

Para abordar o tema escolhido foram convidados investigadores de diferentes instituições educativas de várias regiões do país e um convidado estrangeiro, nomeadamente, o investigador e sociólogo, Xavier Bonal, da Universidade Autónoma de Barcelona. A realização do seminário em Vila Real, numa estalagem situada perto do Palácio Matéus<sup>1</sup>, durante o mês de Janeiro, propor-

---

<sup>1</sup> Queríamos aproveitar o ensejo para agradecer quer a Helena Barbieri pelo trabalho que teve na organização do seminário, quer à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) pelo apoio material atribuído ao seminário.

cionou não somente um ambiente confortável de calor e beleza (podia-se ver à distância as montanhas da Serra do Marão cobertas de neve) como o sossego necessário para centrar a atenção de todos no tema sob estudo.

A apresentação dos artigos dos vários participantes não obedece à ordem da sua comunicação no seminário. Achemos interessante iniciar este número da revista com o artigo de Xavier Bonal sobre o desenvolvimento do multiculturalismo no país vizinho, a Espanha. A seguir, apresentamos três artigos que se debruçam sobre questões de etnografia, nomeadamente, os artigos de Raúl Iturra, sobre «nós e os outros», de Teresa Vasconcelos, que questiona a abordagem etnográfica através do exemplo do último filme do realizador David Lynch, e de José Luís Fernandes e Maria Carmo Carvalho, que abordam «os casos de sentimento de insegurança e da exclusão social». O artigo de Telmo Cária, que se preocupa com a relação entre ciência e acção social, proporciona uma espécie de interregno entre os três referidos artigos de carácter etnográfico e dois outros que também se centram na análise de objectos empíricos, no primeiro caso, o artigo de Luís Souta sobre «a multiculturalidade num *corpus* literário português» e, a seguir, o artigo de Rui Canário sobre «a escola no mundo rural».

A secção «Arquivo» deste número da revista traz ao leitor um artigo estimulante de Manuel A. Vasquez intitulado «Paulo Freire e a Crise de Modernidade». Trata-se de uma tentativa, nas palavras do autor, de «reformular o método de Paulo Freire» para responder aos desafios das críticas pós-modernas no que diz respeito aos projectos emancipatórios da modernidade. Vasquez sustenta que, apesar de algumas limitações, o impulso emancipatório presente no trabalho de Freire pode, e deve, ser preservado. A tradução excelente do artigo, de inglês para português, é de António Magalhães.

Finalmente, este número da revista também inclui várias recensões. Para começar, publicamos duas recensões do livro recente de Stephen R. Stoer e Luiza Cortesão, *Levantando a Pedra* (publicado por Edições Afrontamento), uma escrita por Raúl Iturra e outra da autoria de Manuel Carlos Silva. O último livro de Licínio Lima, um belíssimo estudo da «governança democrática da escola pública» inspirada por Paulo Freire (publicado no Brasil por Cortez Editora), é recenseado a seguir por Cecília Santos. Depois, Marianne Lacomblez apresenta duas recensões, a primeira das quais sobre o livro de José Alberto

Correia, intitulado *Os «Lugares Comuns» na Formação de Professores*, e a segunda do livro, publicado pela Asa, de José Alberto Correia, Amélia Lopes e Manuel Matos sobre formação de professores («da racionalidade instrumental à acção comunicacional»), e Cristina Rocha oferece-nos um esquema de leitura do livro de Henrique Costa Gomes Araújo que aborda «ética, economia e educação» através de ensaios sobre o Vinho do Porto (publicado pela Fundação Eng. António de Almeida). *Last but not least*, incluímos nesta secção o comentário de Ariana Cosme sobre «o projecto da Gestão Flexível do Currículo», comentário esse desenvolvido na altura do lançamento do nº 13 da revista na Escola Superior da Educação de Leiria.

Devido ao número de artigos que constituem a primeira parte deste número da revista, e para não aumentar demais o seu volume, decidimos não publicar a secção «Diálogos sobre o Vivido». Mas, já está previsto o seu reaparecimento no próximo número onde o tema será «Experiências do Vivido... através da Literatura Portuguesa: Escola e Multiculturalidades» (organização de Luís Souta em colaboração com Ruben Cabral).

Steve Stoer